

DISCURSO BIOGRÁFICO DE (RE)EXISTÊNCIA NEGRA NA POÉTICA SONORA E IMAGÉTICA DE “A MULHER DO FIM DO MUNDO”, DE ELZA SOARES

Lilian Castelo Branco de Lima (UEMASUL)

li_castelo@hotmail.com

Gabriela da Conceição Silva (UEMASUL)

gabizinhaconceicao21@hotmail.com

Elza Soares é uma mulher show, que se destaca no cenário artístico brasileiro e mundial, considerada pela BBC de Londres a cantora do milênio, prêmio recebido em 1999. Sobrevivente da fome, do racismo, da violência doméstica, Elza (re)existe e faz de sua arte uma bandeira de luta. E nesse artigo tomamos como cópula de estudo a poesia sonora ?A mulher do fim do mundo? e seu respectivo videoclipe, no intuito de investigar as marcas da biografia de Elza nessa obra, assim como identificar os temas referentes à ancestralidade afro-brasileira nessas obras. Para isso, lançamos mão da análise do discurso (ORLANDI, 2003; PÊCHEAUX, 1990) e dos estudos semióticos de Peirce (1990), em uma pesquisa descritiva e exploratória. Esse empreendimento investigativo nos levou a perceber que tanto as imagens do videoclipe, como a letra da música e a própria interpretação de Elza, são notoriamente discursos que falam da biografia da cantora, mas não só dela, “A mulher do fim do mundo” é um grito sonoro da mulher negra brasileira, que cansada das opressões clama por voz e vez. Elza com sua voz, visibiliza as lutas e ecoa os gritos de tantas outras mulheres que viveram/vivem histórias como a dela: de resistência.

Palavras-chave:

Elza Soares. Poética imagético-sonora. Análise do discurso. A mulher do fim do mundo.